



José Cardoso Pires

VILAR DO LACRAU, TANTOS DO TAL

Estimado senhor José,
Desejo as suas melhoras, que eu por cá nem pareço a mesma, graças ao Altíssimo e aos tratamentos que tenho estado a fazer.
Senhor José, escrevo-lhe esta para lhe dizer que bendita a hora em que eu vim à romaria do senhor prior onde tudo é curado ao natural, com fé em Deus e nos mistérios dos simples, bem como na sabedoria que eles possuem graças à sua humildade. Aqui não há cá doutores de enganar o povo como esses que se vendem aos cangalheiros por tuta e meia ou que fazem essa coisa da hemodiálise com água podre. Também não há

Logo ao primeiro dia, este indiano pôs a dormir no ar nada menos que cinco criaturas que padeciam dos nervos e deixou-as ficar por lá o tempo que lhe apeteceu. Uma vi eu que já estava assim há tanto tempo que até os pássaros lhe passeavam por cima.

mestres de obras de hospital a comerem da política, que é o que mais se vê por toda a parte, porque o Vilar é terra trabalhadeira, que não vive para engordar os farmacêuticos nem os amigos dos ministros que se disfarçam de mulher para cativarem o povo.

Senhor José, diga aos do Instituto de Reumatologia que eu a partir de agora passo bem sem eles, pois os nós da espinha de que tanto padecia já estão curados. Devo isso ao senhor Garcia do Calhariz que é um endireita de muito conhecimento e à curandeira Dona Iara que veio do Brasil e que trata tudo com umas pedrinhas fervidas em água e sal. Olhe, em coisa de quatro dias fiquei tão boa, tão boa, que apesar da minha idade até fui dançar para o Baile das Bruxas numa discoteca que há aqui chamada Natos Club.

Por sinal que foi lá que conheci o senhor Bouça de Barcelos que é um especialista em doenças espirituais e que, com umas rezas que só ele sabe, faz levantar a verga a qualquer homem desiludido. Eu própria fui testemunha porque dancei com ele e senti. Com oitenta anos ou perto disso, o senhor Bouças tem cá um entrepernas que faz inveja a muito mocetão bem aviado.

Também chegou ao Vilar o Benedito dos Lacraus que já salvou 700 cancerosos com a picada do animal. Estou a pensar em combinar com ele uma visita ao Instituto de Palhavã onde se encontra internado o meu sobrinho Adrião para que, assim como quem não quer a coisa, ele lhe aplique umas ferroadas de lacrau bem servidas de veneno. Para isso é preciso que a enfermeira não dê por nada, bem entendido, mas eu tenho fé que cá com umas palavrinhas tudo se há-de arranjar.

Na minha terra é que havia uma cantiga que dizia que

lacraus/cuspos maus/abelhinhas e pardais/caracóis/bichos moís/cada vez há mais

mas isso são trovas de engano porque a medicina natural pode provar a qualquer um que tudo o que Deus Nosso Senhor pôs na Terra, seja planta, seja pedra, seja líquido ou animal, tudo é útil à saúde, a questão está em saber as aplicações. Tanto assim que no Vilar já se fala duma mulher de virtude que garante tratar a sida com sangue de pulgas de cadela ciosa e curar a paralisia com um chá de ervas de cemitério, mas por enquanto ainda não há confirmação.

Isto aqui, senhor José, é outro saber. Ele é professores, ele é padres, ele é curandeiros, ele é videntes, enfim, nada falta, eu sei lá, nesta peregrinação que faz verdadeiros milagres de saúde, como eu posso testemunhar por mim própria. Até a televisão, até os jornalistas vieram cá de propósito para verem com os seus olhos aquilo que julgavam impossível e todos

saíram de orelha murcha, convencidos com o que aprenderam.

Eu cá por mim estou resolvida no que diz respeito à doença. Agora até bailo e canto que nem na minha mocidade, e tiro muito proveito das lições dos peregrinos de grande nome e dos exemplos que nos trazem. Um deles até me fez lembrar do senhor José por causa das suas insónias que ele chamou males da mente e que resolve num abrir e fechar de olhos com passagens de mão pelo corpo até o deixar adormecido.

Mas adormecer-adormecer, ainda ninguém leva a palma ao especialista indiano que faz o que ele chama alevitação ou um nome parecido com este. O santinho, Deus me perdoe, começa por estender a criatura no chão e com a electricidade do olhar, cuido eu, fá-la ficar adormecida e inteiriçada como um madeiro e mal a gente se distrai vêm-la subir, subir, sempre estendida e de olhos fechados, até à altura dum metro ou talvez mais. Logo ao primeiro dia este indiano pôs a dormir no ar nada menos que cinco criaturas que padeciam dos nervos e deixou-as ficar por lá o tempo que lhe apeteceu. Às vezes esquecia-se delas, há quem diga, e deve ser por essa razão que, nas ruas do Vilar, há pessoas suspensas no ar por vários dias. Uma vi eu que já estava assim há tanto tempo que até os pássaros lhe passeavam por cima.

Mas descuido ou não, o que parece é que quanto maior for o sono maior é a cura, pelo menos é o que diz o indiano.

E com esta me fico, que a carta já vai longa. Mando-lhe um folheto dum especialista em hipnotismo que trata de tudo o que é intestino e como sei que se queixa muito de prisão de ventre talvez lhe possa interessar.

Sem mais, lembranças à sua senhora, beijos aos meninos e muitos cumprimentos para si desta que se assina

Palmira da Conceição ●